



GEOGRAFIA DA AVICULTURA INTEGRADA: PANORAMA E DESAFIOS DO SETOR NO MARANHÃO

Ernan Ferreira Matos
Lyandra Ferreira Rabelo

INTRODUÇÃO

A avicultura desempenha um papel fundamental na economia do estado do Maranhão, sendo uma das principais atividades do setor agropecuário, nos últimos anos, a demanda do mercado consumidor estadual por carne de frango tem sido significativamente superior à capacidade de produção local. De acordo com a Secretaria de Estado de Indústria e Comércio (SENIC), o Maranhão consome aproximadamente 300 mil toneladas de aves anualmente, mas produz apenas 105 mil toneladas, o que corresponde a cerca de 25% do total demandado. Esse déficit indica uma oportunidade latente para a expansão da produção avícola no estado, contribuindo não apenas para o abastecimento do mercado interno, mas também para o fortalecimento da economia local (SENIC, 2022).

Nesse contexto, a integração avícola surge como um modelo de produção altamente eficiente, proporcionando maior organização, suporte técnico e viabilidade econômica para pequenos e médios produtores, o sistema integrado é caracterizado por uma parceria entre empresas integradoras e produtores rurais, na qual as empresas fornecem insumos, assistência técnica e comercialização, enquanto os produtores ficam responsáveis pelo manejo e criação das aves em suas propriedades. Segundo Souza et al. (2020), esse modelo tem sido determinante para o crescimento da avicultura em diversas regiões do Brasil, permitindo a redução de custos e a ampliação da capacidade produtiva.

A integração avícola não apenas melhora a eficiência produtiva, mas também contribui para a geração de emprego e renda, fortalecendo a economia local. No Maranhão, onde a atividade agropecuária tem papel central na dinamização econômica, o fortalecimento da avicultura integrada pode representar um impacto social significativo, garantindo melhores condições de trabalho e estabilidade financeira para os pequenos e médios produtores rurais (Almeida & Santos, 2021). Dessa forma, o desenvolvimento desse sistema pode ser um fator essencial para reduzir a dependência de importação de frangos de outras regiões do país, fortalecendo a autonomia produtiva do estado.



Apesar dos inegáveis benefícios, a avicultura integrada também enfrenta desafios que podem comprometer sua expansão e sustentabilidade. Entre os principais entraves estão a necessidade de investimentos em infraestrutura, a dependência dos produtores em relação às empresas integradoras e as oscilações de preços no mercado de insumos. Estudos indicam que a falta de políticas públicas voltadas para a capacitação dos produtores e o acesso a linhas de crédito são fatores limitantes para o crescimento do setor (Ferreira & Oliveira, 2020). Assim, compreender as dificuldades enfrentadas pelos produtores e propor soluções para a sustentabilidade do modelo é essencial para o desenvolvimento da atividade.

Diante desse panorama, este artigo tem como objetivo analisar o funcionamento da avicultura integrada no Maranhão, destacando seus benefícios, desafios e impactos socioeconômicos, para isso, serão abordados aspectos como a relação entre produtores e empresas integradoras, os desafios estruturais do setor e as perspectivas para o futuro da avicultura no estado. A investigação será conduzida com base em uma revisão bibliográfica e em dados fornecidos por órgãos governamentais e instituições de pesquisa, buscando compreender como a integração pode ser aprimorada para atender às demandas do setor e promover o desenvolvimento sustentável da avicultura regional.

Portanto, compreender os fatores que impulsionam e limitam a avicultura integrada é essencial para embasar a formulação de estratégias que fortaleçam essa atividade no Maranhão. O presente estudo busca contribuir para o debate sobre a importância do modelo integrado, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e iniciativas privadas que incentivem a expansão da produção avícola no estado, dessa maneira, espera-se que os resultados desta pesquisa possam auxiliar na construção de um setor avícola mais competitivo, eficiente e socialmente justo.

METODOLOGIA

A investigação será conduzida com base em uma revisão bibliográfica Para Andrade (2010, p. 25) “A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas”.

E em dados fornecidos por órgãos governamentais e instituições de pesquisa, buscando compreender como a integração pode ser aprimorada para atender às demandas do setor e promover o desenvolvimento sustentável da avicultura regional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



No Brasil, a avicultura se consolidou como uma atividade de grande importância para a economia nacional, gerando empregos diretos e indiretos e contribuindo para a renda de muitos brasileiros. Além disso, tem um papel fundamental na produção de proteína animal, sendo uma fonte acessível e de rápido crescimento, essencial para suprir as necessidades nutricionais da população (Guerra et al., 2008).

De acordo com o IBGE (2019), a produção nacional de aves atingiu 1,35 bilhão de cabeças, tornando-se uma das atividades mais desenvolvidas do país. No estado do Maranhão, a produção foi de 9.400.272 cabeças, registrando um crescimento de 4,6% em relação ao ano anterior. Esse aumento reflete a expansão da atividade no estado, impulsionada pela criação de novos polos de produção e pela adoção de tecnologias avançadas, como melhoramento genético, alimentação balanceada e controle sanitário.

Nesse cenário favorável, tanto no Brasil quanto no Maranhão, a aplicação de técnicas de biossegurança ao longo de todo o ciclo produtivo é essencial para garantir a qualidade, conformidade e segurança dos produtos destinados ao consumo humano. Segundo Souza e Martins (2020), "a implementação de medidas de biossegurança reduz consideravelmente a incidência de doenças aviárias, aumentando a eficiência e rentabilidade da produção".

Uma das principais iniciativas para fomentar a produção de frango no Maranhão tem se expandido significativamente desde a década de 2010, impulsionada por políticas estaduais de incentivo e investimentos privados. Em 2014, o estado produzia cerca de 3 milhões de frangos por mês, comercializando apenas o frango vivo. Com a implementação da Lei Nº 10.301, de 27 de agosto de 2015, que estabeleceu o Programa Estadual Mais Avicultura, houve um aumento de 17% na produção mensal, alcançando 3,5 milhões de aves em 2015. A criação dessa lei teve como objetivo regular o tratamento tributário da cadeia produtiva da avicultura no estado, visando diversificar e integrar a matriz agroindustrial do setor.

A competitividade da avicultura maranhense melhorou significativamente após a adoção de políticas de incentivos fiscais, que reduziram os custos de produção e tornaram os produtos mais acessíveis no mercado regional e nacional. O estado passou a competir diretamente com produtores do Nordeste e do Centro-Oeste, aumentando sua participação no mercado brasileiro de carne de frango.

A importância econômica da avicultura no Brasil é reforçada por dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2016), que apontam que o setor emprega mais de 3,6 milhões



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

de pessoas direta e indiretamente, além de representar quase 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Além do impacto econômico, a atividade tem forte relevância social, especialmente no interior do país, onde, em muitas cidades, a criação de frangos é a principal fonte de renda — com destaque para os estados das regiões Sul e Sudeste.

No Maranhão, a produção de frango se concentra em três regiões conhecidas como corredores do frango, onde os principais polos produtores são: Corredor Coroatá, abrangendo municípios como Itapecuru-Mirim, Vargem Grande, Coroatá e Nina Rodrigues; o Eixo Parnaíba, que possui grandes aviários com tecnologia avançada e que vem sendo impulsionado por investimentos do governo; e a região de Balsas, integrada à região do MATOPIBA, favorecida pela presença de fábricas de ração e produção de ovos e pintainhos.

De acordo com Vieira (2023), nessas regiões se destaca a presença da integradora Frango Américo, empresa que processa aproximadamente 120 mil aves por dia, contribuindo para 800 empregos; a ‘Ceará Alimentos’, em Capinzal, com 15 a 20 mil aves ao dia e 100 empregos; e a ‘Agronor’, em Santa Inês, com 30 a 50 mil aves ao dia e geração de 200 empregos.

O governo e a iniciativa privada têm investido na modernização da cadeia produtiva, incluindo a construção de frigoríficos e abatedouros modernos, além da introdução de sistemas automatizados para controle de temperatura e alimentação das aves. A adoção de tecnologia, como sensores para monitoramento ambiental e nutrição de precisão, tem garantido maior eficiência produtiva e redução de desperdícios.

Além disso, a expansão da produção no Maranhão tem potencial para tornar o estado um exportador de carne de frango para outros estados e até para mercados internacionais. A demanda por carne de frango no Brasil tem crescido devido ao seu custo-benefício em comparação com outras proteínas, impulsionando ainda mais a avicultura local. Conforme explica Simplício Araújo, secretário estadual de Indústria e Comércio (2016), "a instalação de novos abatedouros movimentam a cadeia produtiva, criando oportunidades para a indústria de ração, produção de grãos e insumos veterinários".

A avicultura maranhense tem buscado adotar práticas mais sustentáveis, como a reutilização de resíduos para a produção de biofertilizantes e energia renovável. Programas de reciclagem de água e redução da emissão de carbono nos processos produtivos têm sido incentivados por organizações do setor.

Entretanto, apesar do crescimento, a avicultura no Maranhão ainda enfrenta desafios como oscilações no preço dos grãos (milho e soja), que impactam o custo da ração, e a necessidade de mais



investimentos em infraestrutura logística para facilitar o escoamento da produção. O setor também precisa lidar com questões sanitárias, garantindo um controle rigoroso de doenças que possam afetar os plantéis e a qualidade do produto final.

Esses fatores demonstram como a avicultura no Maranhão tem se tornado um dos pilares do desenvolvimento econômico do estado, promovendo geração de empregos, diversificação da matriz produtiva e ampliação da competitividade do setor no cenário nacional. A avicultura é um setor estratégico para o Brasil, tanto do ponto de vista econômico quanto social, sendo essencial para a geração de empregos, o desenvolvimento regional e a segurança alimentar da população.

A agropecuária desempenha um papel crucial na economia do Maranhão, contribuindo significativamente para o desenvolvimento regional, a geração de empregos e o fortalecimento das cadeias produtivas, uma das estratégias mais eficazes para impulsionar esse setor é a integração vertical entre empresas e produtores, um modelo que visa aumentar a eficiência produtiva e facilitar o acesso ao mercado. Esse sistema permite que as empresas tenham maior controle sobre as diferentes etapas da cadeia produtiva, desde a produção até a distribuição, garantindo melhor qualidade dos produtos e redução de custos operacionais.

O Maranhão apresenta condições naturais favoráveis à agropecuária, incluindo terras férteis, disponibilidade hídrica e um clima adequado para diversas atividades produtivas, esses fatores têm impulsionado o crescimento da agroindústria no estado, aumentando sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) estadual. No entanto, apesar dessas vantagens, desafios como a necessidade de modernização das técnicas de produção, melhoria da infraestrutura e maior acesso ao crédito ainda representam entraves para o crescimento sustentável do setor.

No Brasil, a produção de frangos de corte é amplamente baseada no modelo de integração vertical, o qual, segundo Silva (2013), nesse sistema, as empresas integradoras fornecem insumos essenciais, como pintainhos e ração, enquanto os produtores integrados são responsáveis pela criação das aves até que atinjam o peso e tamanho adequados para o abate, esse modelo permite um maior controle da indústria sobre os padrões produtivos, garantindo uma produção uniforme e de qualidade.

A adoção do sistema de integração vertical tem sido fundamental para o avanço da avicultura brasileira, onde o modelo traz benefícios como redução dos custos operacionais e previsibilidade na oferta de produtos, no entanto, existem críticas a esse sistema, principalmente relacionadas à dependência dos produtores em relação às integradoras. Em muitos casos, os produtores têm pouca autonomia sobre os preços e as condições contratuais, o que pode gerar desequilíbrios na relação de poder dentro da cadeia produtiva.



No Maranhão, a avicultura tem mostrado avanços significativos com a implementação de políticas de incentivo. A Lei nº 9.126, de 16 de março de 2010, por exemplo, estabelece incentivos fiscais para a agroindústria avícola, buscando aumentar a competitividade do setor, além disso, a inauguração do primeiro abatedouro de aves em Igarapé do Meio, em dezembro de 2022, representa um marco para a infraestrutura da avicultura maranhense, permitindo maior eficiência no processamento da carne de frango.

Estudos apontam que a cadeia produtiva de frango de corte no Brasil se destaca pela alta competitividade, onde, segundo Reck e Schultz (2016), esse setor é caracterizado por uma estrutura bem organizada, que combina verticalização e eficiência produtiva, resultando em um custo de mercado acessível e atrativo para consumidores de diferentes classes sociais. Da mesma forma, Espíndola (2012) destaca que a incorporação de novas tecnologias tem sido determinante para o aumento da eficiência produtiva, reduzindo custos e otimizando a gestão dos recursos.

O Brasil se consolidou como um dos maiores produtores e exportadores de carne de frango do mundo. Dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2018) indicam que, em 2017, o país produziu 13,5 milhões de toneladas de carne de frango, sendo 66,9% destinadas ao mercado interno e 33,1% exportadas para mais de 150 países, esse desempenho fez do Brasil o maior exportador mundial e o segundo maior produtor, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

A indústria avícola também desempenha um papel crucial na geração de empregos, de acordo com a ABPA (2018), o setor emprega cerca de 5 milhões de trabalhadores direta e indiretamente, representando aproximadamente 1,5% do PIB nacional, esse impacto econômico reforça a importância da avicultura como um dos pilares do agronegócio brasileiro.

A evolução da avicultura no Brasil está diretamente relacionada ao desenvolvimento tecnológico, a incorporação de novas tecnologias permitiu melhorias nos sistemas de produção, redução dos custos energéticos, diversificação dos produtos industrializados e maior eficiência no controle sanitário (ESPÍNDOLA, 2012), isso tem sido fundamental para manter a competitividade do setor nos mercados interno e externo.

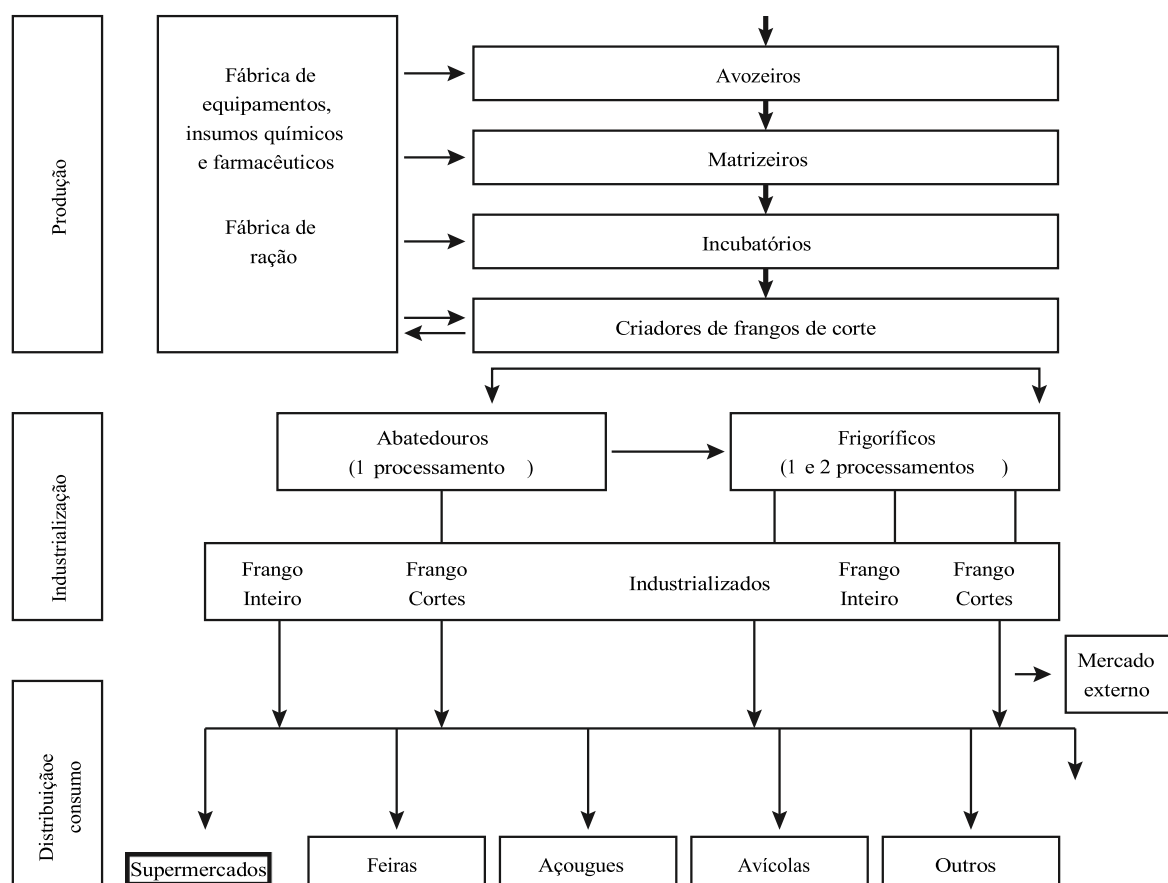
A história da avicultura industrial no Brasil remonta à década de 1950, quando os primeiros aviários estruturados começaram a surgir, inicialmente, a atividade era conduzida por pequenos produtores e distribuída em mercados locais, contudo, a partir da década de 1970, o setor passou por uma revolução tecnológica, impulsionada por investimentos na seleção de linhagens, nutrição animal e sanidade. Esse avanço possibilitou a consolidação da avicultura como um dos setores mais dinâmicos do agronegócio brasileiro.



Nos anos 1980, a cadeia produtiva do frango de corte passou por uma reorganização significativa, com maior integração entre os elos da cadeia e ganhos expressivos de produtividade (SILVA e SAES, 2005), esse período também foi marcado pela expansão do mercado externo, tornando o Brasil um dos principais players globais no setor avícola, segundo dados da Embrapa Suínos e Aves (2013), a partir da década de 1990, a cadeia produtiva de frango entrou em uma era de alta competitividade, impulsionada pela eficiência tecnológica e pela reestruturação administrativa das empresas.

E é a partir disso que vamos entender um pouco da organização da cadeia produtiva de frangos de corte que se caracteriza por uma sequência de operações que pode ser dividida em três estágios como mostra a (figura 1).

Figura 1. Cadeia produtiva de frangos de corte



Fonte: Adaptado de Mendes, Nass e Macari (2004) e Violá e Triches (2013).

A cadeia produtiva do frango é composta por diversas etapas que garantem a eficiência do setor avícola, abrangendo produção, industrialização, comercialização e distribuição. A fase inicial



desse processo envolve a produção de insumos, na qual se destacam os avozeiros, matrizeiros e os incubatórios, de acordo com Silva e Saes (2005b), "os avozeiros são responsáveis por importar ovos de linhagens genéticas específicas que darão origem às matrizes produtoras dos pintinhos comerciais".

Essas matrizes são criadas nos matrizeiros e seus ovos são encaminhados para os incubatórios, onde ocorre a eclosão. O fornecimento de insumos nesse estágio conta com a participação de empresas especializadas em genética, nutrição e sanidade, garantindo um alto padrão de qualidade e biossegurança para os futuros lotes de produção.

Após o nascimento, os pintinhos de um dia são entregues aos criadores de frangos, que, em sua maioria, estão vinculados a empresas integradoras ou cooperativas. Nesse ponto, a alimentação e o manejo adequado dos animais são fundamentais para garantir um crescimento saudável e um peso ideal para o abate. Segundo Oliveira et al. (2015), "a integração entre produtores e agroindústrias permite maior controle sobre a qualidade do frango, além de assegurar assistência técnica e a adoção de inovações tecnológicas".

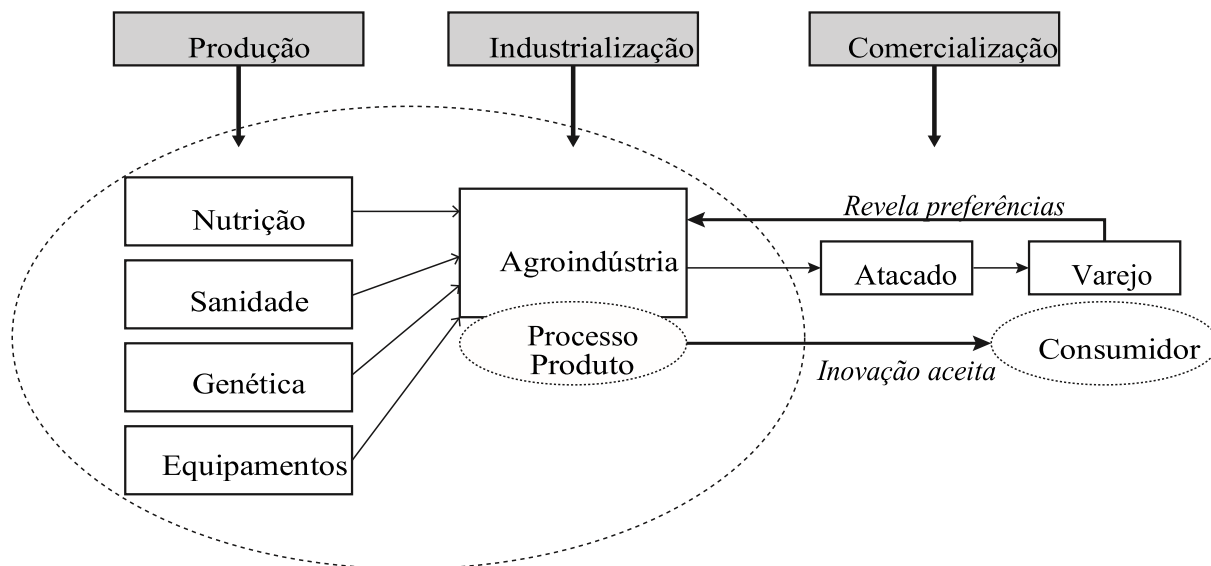
O abate dos frangos ocorre geralmente entre 42 e 45 dias de idade, em frigoríficos certificados que seguem rígidas normas sanitárias. Nesse processo, os frangos podem ser comercializados inteiros, em cortes específicos ou transformados em produtos industrializados, como embutidos e pratos prontos, agregando maior valor ao produto final.

A última etapa da cadeia produtiva envolve a comercialização e distribuição da carne de frango para o mercado consumidor. O produto final chega até os consumidores por meio de empresas atacadistas, redes de supermercados, açougues e varejistas, além do mercado internacional.

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2018), "o Brasil é um dos maiores exportadores mundiais de carne de frango, atendendo a mais de 150 países". A expansão da avicultura brasileira no comércio global tem sido impulsionada por investimentos em tecnologia, logística e certificações sanitárias, fatores que garantem a competitividade da carne de frango no cenário internacional. Assim, a eficiência da cadeia produtiva reflete diretamente no crescimento do setor avícola e na sua importância para a economia nacional.



Figura 2. Principais elos geradores de inovações na cadeia da avicultura



Fonte: Alves (2003).

A avicultura de corte no estado do Maranhão tem apresentado avanços significativos nos últimos anos, impulsionados por políticas públicas e investimentos privados. Segundo dados do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Estado do Maranhão (FUNDEPEC, 2025), a produção de frangos para consumo no estado desempenhou um papel relevante no setor agropecuário brasileiro em 2018. Durante esse ano, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro teve um crescimento modesto, com alguns setores, como insumos agropecuários, apresentando um aumento de 12,40%. Entretanto, setores primários, como a produção agrícola e pecuária, sofreram quedas de -2,10% e -1,25%, respectivamente. Apesar desse cenário, a avicultura de frango registrou um avanço devido ao aumento dos preços da carne em 4,07%, embora a produção tenha caído 0,70% devido ao aumento dos custos de produção e restrições no mercado internacional.

A elevação dos custos de produção foi um fator determinante na redução da oferta de frango, sendo impulsionada pelo aumento do preço dos insumos básicos, como milho e farelo de soja, essenciais para a alimentação das aves. Além disso, dificuldades na exportação da carne de frango afetaram negativamente o setor, principalmente no primeiro semestre de 2018. Conforme Silva e Saes (2005b), "as restrições impostas por alguns mercados internacionais impactaram diretamente a comercialização, forçando uma redução na produção". No entanto, no segundo semestre, a redução da produção resultou na elevação dos preços, o que possibilitou um reequilíbrio do mercado e uma recuperação gradual do setor avícola no Maranhão.

A criação da Lei nº 10.301, de 27 de agosto de 2015, que instituiu o Programa Estadual MAIS AVICULTURA, foi um marco no desenvolvimento da avicultura industrial no Maranhão. Esse



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

programa estabeleceu incentivos fiscais e tributários para atrair investimentos e fortalecer a produção de frangos no estado. Antes da implementação dessa legislação, a dependência de insumos de outros estados era elevada, especialmente em relação aos pintos de um dia e ovos férteis. Com a introdução dos incentivos, observou-se um crescimento expressivo da produção local, promovendo maior autossuficiência e impulsionando a industrialização do setor.

O impacto desse programa pode ser medido pelo crescimento da produção de frangos no estado. Em 2014, o Maranhão produzia cerca de 3 milhões de frangos por mês, sendo que esses animais eram comercializados vivos. Após a implementação da Lei, os investimentos no setor chegaram a R\$ 380 milhões, promovendo a verticalização da cadeia produtiva. Em 2015, houve um aumento de 17% na produção mensal, atingindo 3,5 milhões de aves por mês. Grandes empresas do setor aderiram ao Programa MAIS AVICULTURA, como Frango Americano, Notaro Alimentos, Bonasa Alimentos, Gama Avicultura, Canindé Frangos, Agronor, Novo Horizonte e Grupo Ceará Alimentos. Destacam-se os investimentos da Frango Americano, com R\$ 140 milhões aplicados em fábrica de ração e abatedouro, e da Notaro Alimentos, que destinou R\$ 172 milhões para a construção de um abatedouro, fábrica de ração e incubatório.

Outro aspecto relevante do crescimento da avicultura maranhense é o impacto socioeconômico gerado pela expansão do setor. A criação de novos empreendimentos em diferentes segmentos da cadeia produtiva resultou na geração de emprego e renda, beneficiando milhares de trabalhadores que retornaram ao estado para atuar nesse setor. Segundo a Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP, 2018), investimentos em infraestrutura, como a licitação de um pátio de contêineres para cargas refrigeradas, estão sendo realizados para facilitar a exportação de produtos avícolas maranhenses. Além disso, novos investimentos estão em fase de negociação para ampliação do Programa MAIS AVICULTURA.

Uma das inovações associadas à cadeia produtiva de frangos no Maranhão é o aproveitamento da cama aviária em projetos de hortifruticultura. Esse subproduto da avicultura pode ser utilizado como fertilizante orgânico, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e redução de custos na produção agrícola. Além disso, há uma demanda crescente por insumos na produção avícola, como aviários, medicamentos, equipamentos, embalagens, abatedouros, incubatórios e matrizeiros. A estimativa é de que sejam necessários mais de 200 novos aviários para atender à demanda crescente do setor no estado.

O Maranhão tem se destacado na avicultura nacional, alcançando a produção de 10,5 milhões de aves por mês até 2018 e gerando aproximadamente 30 mil empregos diretos e indiretos. A oferta



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

de crédito articulada por instituições financeiras tem favorecido a expansão da cadeia produtiva, com recursos do Fundo Maranhense de Combate à Pobreza (FUMACOP) sendo aplicados na capacitação técnica e fiscalização sanitária. De acordo com o FUMACOP (2009), "até 2017, mais de R\$ 600 mil foram investidos na formação de técnicos da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (AGED), visando a melhoria na fiscalização e controle sanitário de aves oriundas de outros estados".

Além da avicultura industrial, o Maranhão tem desenvolvido uma nova cadeia produtiva voltada à produção de aves caipiras de corte. Essa atividade está concentrada na Região de Planejamento dos Cocais, que inclui os municípios de Alto Alegre do Maranhão, Coroatá, Peritoró, Timbiras e Codó. Segundo o Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Maranhão (FUNDEPEC, 2025), "mais de 600 famílias estão envolvidas na criação de aves caipiras de corte por meio do Programa Brasil Sem Miséria (PBSM)". No entanto, desafios sanitários têm dificultado a comercialização da produção em programas governamentais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), exigindo adequações na legislação e infraestrutura sanitária.

Para enfrentar essas dificuldades, a Secretaria Municipal de Agricultura de Caxias tem incentivado a criação de aves caipiras por meio da implantação de técnicas desenvolvidas pela EMBRAPA. Em Caxias, a produção anual já alcança 50.000 kg de frangos caipiras. De acordo com a Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão (AGERP, 2012), "o território do Baixo Parnaíba possui 4.100 famílias beneficiárias do PBSM, das quais 65% aplicaram os recursos na criação de aves caipiras de corte".

Dessa forma, a criação de galinhas caipiras tem sido uma alternativa viável para famílias de baixa renda no Maranhão, com apoio governamental para produção e comercialização. Em regiões como Campos e Lagos e Cerrado Amazônico, centenas de famílias têm se beneficiado desses programas. Em Açailândia, por exemplo, a venda de frango para programas de compra de alimentos do governo tem se destacado, incentivando a construção de pequenas agroindústrias para processamento de derivados de galinha caipira. No entanto, desafios persistem, especialmente na infraestrutura para transporte e administração de matadouros, demandando maior suporte técnico e investimentos governamentais para garantir a sustentabilidade do setor.

A avicultura integrada tem desempenhado um papel central na economia do Maranhão, sendo uma das principais atividades do setor agropecuário. O modelo de integração, que consiste na relação entre pequenos produtores e grandes empresas processadoras, é uma estratégia amplamente adotada para aumentar a eficiência produtiva. No entanto, esse modelo também impõe desafios significativos,



especialmente no que se refere à concentração de lucros nas empresas e ao endividamento dos pequenos produtores rurais. Segundo Silva e Saes (2005b), a integração da cadeia produtiva da avicultura tem sido uma alternativa para reduzir custos, mas também gera uma forte dependência dos produtores em relação às agroindústrias.

O sistema de integração na avicultura funciona por meio de contratos entre as grandes empresas e os pequenos avicultores, onde a empresa fornece os insumos, como pintos de um dia, ração e medicamentos, enquanto os produtores são responsáveis pela criação das aves até o momento do abate. Esse modelo, embora traga segurança na comercialização, limita a autonomia dos agricultores, tornando-os dependentes das grandes corporações. De acordo com o Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Estado do Maranhão - FUNDEPEC (2025), essa dependência tem levado muitos produtores a assumirem dívidas elevadas para manterem suas granjas operacionais.

O endividamento dos pequenos produtores é um dos principais problemas enfrentados na avicultura integrada. Como apontado pela Empresa Maranhense de Administração Portuária - EMAP (2018), os agricultores são frequentemente obrigados a investir em infraestrutura, como galpões climatizados e sistemas de automação, a fim de atender às exigências das empresas integradoras. Esses investimentos geram um alto custo inicial, levando muitos produtores a contrair financiamentos que nem sempre conseguem quitar, especialmente em períodos de instabilidade econômica.

Outro ponto crítico é a distribuição desigual dos lucros. Enquanto as grandes empresas obtêm margens de lucro elevadas, os produtores rurais ficam com uma parcela reduzida da receita. Segundo FUMACOP (2009), a maior parte do valor agregado é apropriada pelas agroindústrias, que possuem controle sobre os preços de insumos e de venda do produto final. Isso cria um ciclo de exploração, onde os pequenos avicultores têm pouca capacidade de negociação e estão sujeitos às condições impostas pelas grandes corporações.

A inserção do Maranhão no mercado avícola nacional tem sido impulsionada por programas governamentais, como o Programa Estadual MAIS AVICULTURA, criado pela Lei nº 10.301/2015. Esse programa tem como objetivo incentivar a produção local, oferecendo incentivos fiscais e tributários para atrair investimentos. No entanto, segundo a EMBRAPA (2019), os benefícios desses incentivos têm sido mais aproveitados pelas grandes empresas, enquanto os pequenos produtores ainda enfrentam dificuldades para acessar crédito e modernizar suas instalações.

As condições de trabalho também são uma questão relevante na avicultura integrada. Muitos trabalhadores envolvidos na produção, especialmente em granjas e abatedouros, enfrentam condições precárias, com jornadas exaustivas e baixos salários. De acordo com o Programa Brasil Sem Miséria



- PBSM (2011), o setor avícola tem sido caracterizado pela precarização do trabalho e pela informalidade, tornando urgente a implementação de políticas públicas voltadas para a proteção dos direitos trabalhistas.

Outro desafio da avicultura maranhense é a questão ambiental. A destinação inadequada de dejetos e o uso excessivo de recursos hídricos são problemas frequentes, especialmente em regiões com grande concentração de granjas. Estudos da AGERP (2012) indicam que a cama aviária, resíduo gerado pela criação intensiva de frangos, pode ser utilizada de forma sustentável como adubo orgânico na produção de hortaliças. No entanto, a fiscalização desse descarte ainda é limitada, exigindo maior atenção dos órgãos ambientais.

Os desafios logísticos também impactam o setor avícola maranhense. A infraestrutura de transporte ainda é deficiente, dificultando a distribuição dos produtos para outras regiões do país e para o mercado internacional. O governo estadual tem buscado melhorar essa situação, por meio de investimentos em rodovias e na ampliação da capacidade de armazenamento de contêineres refrigerados, conforme apontado pela EMAP (2018).

Para enfrentar essas problemáticas, é fundamental repensar o modelo de integração na avicultura, promovendo maior equilíbrio entre as partes envolvidas. Isso inclui a criação de mecanismos que garantam preços mais justos para os produtores, políticas de crédito acessíveis e incentivos para a adoção de boas práticas ambientais. Segundo Silva e Saes (2005b), a sustentabilidade da avicultura depende de um modelo mais inclusivo, que valorize tanto o pequeno produtor quanto a indústria.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a avicultura integrada no Maranhão possui um grande potencial econômico, mas também enfrenta desafios significativos que precisam ser superados. A busca por soluções que garantam maior justiça social, sustentabilidade e fortalecimento da cadeia produtiva é essencial para o desenvolvimento do setor a longo prazo. Com a implementação de políticas mais equitativas, é possível transformar a avicultura em um pilar ainda mais sólido da economia maranhense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avicultura integrada no Maranhão apresenta grande potencial econômico, sendo um setor estratégico para o abastecimento do mercado interno e a geração de empregos. No entanto, os desafios enfrentados pelos pequenos produtores, como endividamento e dependência das agroindústrias, evidenciam a necessidade de um modelo mais justo e equilibrado. A falta de políticas públicas



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

voltadas para o fortalecimento desses agricultores contribui para a desigualdade na distribuição de lucros, favorecendo as grandes empresas e limitando o crescimento sustentável do setor.

Além disso, a precarização do trabalho e os impactos ambientais da produção intensiva são problemas que exigem maior regulamentação e fiscalização. A adoção de boas práticas ambientais e a utilização sustentável dos recursos naturais são essenciais para garantir a viabilidade da avicultura a longo prazo. O governo e as empresas precisam investir em infraestrutura, tecnologia e capacitação dos produtores para que o setor possa se desenvolver de maneira mais inclusiva.

A modernização da infraestrutura logística e a criação de políticas de crédito acessíveis podem reduzir as desigualdades dentro da cadeia produtiva, proporcionando melhores condições para os agricultores familiares. Incentivos à inovação tecnológica, como automação de processos e técnicas sustentáveis de manejo, também são fundamentais para a melhoria da competitividade da avicultura no Maranhão.

Diante disso, a avicultura no estado deve ser vista como um setor que precisa de ajustes estruturais e regulatórios para que seus benefícios sejam amplamente distribuídos. A busca por um modelo de integração mais equilibrado, que contemple tanto os interesses das empresas quanto os direitos dos produtores, é um passo essencial para consolidar a avicultura como um pilar sustentável e estratégico da economia maranhense.

Portanto, repensar as políticas públicas e aprimorar a relação entre produtores e integradoras são medidas indispensáveis para garantir a sustentabilidade econômica, social e ambiental do setor avícola no Maranhão.

Palavras-chave: Avicultura Integrada; Cadeia Produtiva, Dependência Produtiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R.; SANTOS, M. P. A avicultura integrada como fator de desenvolvimento regional: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Agroindústria**, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2021.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

FERREIRA, L. T.; OLIVEIRA, P. R. Infraestrutura e desafios da produção avícola no Brasil: um panorama das cadeias produtivas. **Estudos em Economia Rural**, v. 20, n. 3, p. 112-130, 2020.



SENIC - Secretaria de Estado de Indústria e Comércio. **Relatório sobre o mercado avícola do Maranhão**. São Luís, MA: SENIC, 2022. Disponível em: <https://www.senic.ma.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SOUZA, C. A.; PEREIRA, R. F.; MARTINS, G. L. Eficiência produtiva e impactos econômicos da integração avícola no Brasil. **Revista de Gestão Agroindustrial**, v. 18, n. 1, p. 25-40, 2020.

ARAÚJO, Simplício. **Entrevista sobre o desenvolvimento da avicultura no Maranhão**. Secretaria Estadual de Indústria e Comércio, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (ABPA). **Relatório Anual 2016**. Disponível em: <https://abpa-br.org/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BLOG JORGE VIEIRA. **Produção avícola no Maranhão cresce e movimentou a economia local**. Disponível em: <https://www.blogjorgevieira.com>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GUERRA, A. F. et al. **Avicultura Industrial: Manejo, Nutrição e Sanidade**. São Paulo: Editora Agropecuária, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Pecuária Municipal 2019**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MARANHÃO. **Lei nº 10.301, de 27 de agosto de 2015**. Regulamenta a política de incentivos para a avicultura no estado. Disponível em: <https://www.sefaz.ma.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO (SENIC). **Dados sobre o consumo e produção de frango no Maranhão**. São Luís, 2020.

BRASIL. Lei nº 10.301, de 27 de agosto de 2015. Dispõe sobre o Programa Estadual MAIS AVICULTURA e dá outras providências. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn:urn:lex:br:federal:lei:2015-08-27;10301>. Acesso em: 20 mar. 2025.

EMPRESA MARANHENSE DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA – EMAP. **Relatório de Infraestrutura Portuária**. São Luís: EMAP, 2018.

FONDO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA DO ESTADO DO MARANHÃO – FUNDEPEC. **Relatório Anual de Desempenho do Setor Avícola**. São Luís: FUNDEPEC, 2025.

SILVA, J. L.; SAES, M. S. M. **A cadeia produtiva da avicultura: insumos, produção e mercado**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005b.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Termo de Cooperação Técnica para Desenvolvimento da Avicultura Caipira no Maranhão**. São Luís: EMBRAPA, 2019.

AGÊNCIA ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DO MARANHÃO – AGERP. **Relatório Técnico sobre Cadeias Produtivas do Baixo Parnaíba**. São Luís: AGERP, 2012.



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

FUNDO MARANHENSE DE COMBATE À POBREZA – FUMACOP. **Investimentos e Aplicações na Cadeia Produtiva Avícola no Maranhão.** São Luís: FUMACOP, 2009.

PROGRAMA BRASIL SEM MISÉRIA – PBSM. **Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar: Benefícios e Impactos do PBSM na Avicultura Caipira.** Brasília: Ministério da Cidadania, 2011.